

Caixinha Azul: Um Tesouro
Alex de Imaruí

Alex de Imaruí

Caixinha Azul: Um Tesouro

1.^a Edição

Pato Branco - PR
Imprepel Gráfica e Editora Ltda.
2011

Copyright © 2011 by Alex de Imaruí

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, a gravação ou transmissão total ou parcial, através de qualquer meio, sem a autorização expressa do autor.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional
de acordo com o decreto nº 1825,
de 20 de dezembro de 1907.

Imprepel Gráfica e Editora Ltda.
Rua Pioneiro Avelino A. Chiochetta, 50
Tel. 46 3224 2277
Pato Branco - PR, 85501-970

FICHA CATALOGRÁFICA:

Catálogo na publicação: Carmem Maria Macagnan CRB-9/498

I31	Imaruí, Alex de Caixinha Azul:um tesouro/Alex de Imaruí. IMPREPEL, 2011. 150p. ISBN 978-85-98764-40-5 I. Literatura brasileira - Romance	CDD 20. ed. B869.3
-----	---	--------------------

E-mail: alexdeimarui@gmail.com

Twitter: alex_de_imarui

Youtube: alexdeimarui

Facebook: Alex de Imaruí

AO LEITOR

Agradeço a você amigo leitor por incluir essa obra em sua leitura. Desejo muito que ela vá além de uma história com apenas palavras sem edificação individual e social. Ao produzir esse romance, sempre procurei focar em levar prazer pela leitura e curiosidade.

O mais interessante em uma leitura é escolher e aproveitar uma boa obra, tirando lições para a vida real, sem cometer o erro de abstrair junto o rejeito que eventualmente possa existir, mas considerar o lado construtivo que possa acrescentar algo de bom.

A leitura consciente é muito importante para o desenvolvimento de um cidadão, englobando sua formação e crescimento.

Não podemos esquecer que um dos elos que unem o homem ao topo da cadeia, é a capacidade de aprender. Então aprenda! Um ótimo caminho para isso: uma prazerosa leitura consciente.

Ao começar sua leitura, não desista de procurar onde está e o que há dentro da tal de caixinha azul.

O que pode ser de tão importante dentro de uma simples caixinha azul?

Pode nos trazer algum acréscimo?

Realmente existe?

Descubra você amigo leitor porque eu já sei!

Então vamos iniciar a leitura ...

Alex de Imaruí

Agradeço primeiramente a Deus que tem sido minha força, meu escudo protetor.

Minha gratidão se estende aos meus pais, irmãos, familiares e amigos que sempre acreditaram em mim.

Quero também deixar registrado com imenso carinho minha gratidão a Professora Dra Jussara Bittencourt de Sá, pelo seu apoio e incentivo para realização desta obra.

“A beleza presente nas palavras
é capaz de transformar a mais profunda
solidão em uma festa emocional”

(Alex de Imaruí)

MINHA INFÂNCIA

“Imaruí, um pequeno grande lugar”

Alex de Imaruí

Imaruí é uma cidade com poucos habitantes, nela existe bastante verde e pássaros cantando, um lugar muito estável de viver. Está localizada na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. Eu, Wesley, nela nasci e produto dela me tornei.

Em minha infância, por volta de nove anos, adorava pescar com uma tarrafinha de seis braças feita pelo meu avô especialmente para mim. Quando conseguia pegar algum peixe ficava alegre, era como se eu tivesse ganhado um presente. Correndo levava o pescado para minha mãe e ela preparava para almoçarmos.

Difícilmente passava algum dia sem eu pescar. Já bem cedo, a primeira coisa que fazia era tomar um cafezinho, pegava minha tarrafinha e saía correndo para margem da lagoa que ficava bem pertinho, e ali começava tarrafejar. Brincar na lagoa, ver aqueles peixes pulando em minha tarrafinha era um divertimento. O tempo foi passando, fui crescendo e as responsabilidades começaram tomar meu tempo até não conseguir mais pescar.

Nesta mesma cidade completei meus estudos até o Ensino Médio. Estudei na escola de educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”, localizada bem no núcleo atômico de minha cidade, sempre tive certa facilidade em química e por esse motivo resolvi fazer meu curso em química, fiz licenciatura porque sempre considerei essa profissão de professor muito importante para a sociedade, os profissionais da educação são um dos grandes responsáveis pela formação de cidadãos e contribuem para construção de um lugar mais justo e humanitário.

A faculdade tive de cursar em Tubarão, cidade vizinha que fica aproximadamente uns setenta quilômetros de Imaruí. Com a “Associação Universitária de Imarui (AUI)”, associação de estudantes universitários que também estudavam em Tubarão, ia para faculdade junto com outros colegas.

Hoje formado em Licenciatura tenho dúvidas se realmente quero ser docente ou trabalhar em uma empresa. Mas não me arrependo de ter feito esse curso, aprendi muito sobre química e como ser um docente.

UM HOMEM DE BRANCO

“As conquistas florescem dos verdadeiros sonhos!”

Alex de Imaruí

Sábado à tarde, descansando em minha cama após um almoço bem gostoso que minha mãe tinha feito, cochilei um pouco e tive um breve sonho, uma pequena visão, não sei, apenas posso dizer que vi uma caixinha azul enterrada bem ao lado de uma laranjeira. Nela continha um grande tesouro que mudaria a vida de qualquer pessoa que encontrasse.

Após esse sonho ou visão acordei e fiquei eletrizado.

Mesmo que não quisesse dar importância para aquele sonho não conseguia. Cada dia que passava era mais atraído por ele como se fosse automático, não dependia de mim. Meus avós sempre diziam sobre pessoas que sonharam com moedas de ouro e depois de muito procurarem as encontravam, verdadeiramente elas existiam e estavam em lugares parecidos com do sonho.

Ficava pensando no que teria dentro daquela caixa azul? O que era tão valioso? Talvez fosse ouro, diamante, quais pedras preciosas poderiam ter lá dentro? Qual combinação atômica estaria lá?

Mas ao mesmo tempo tentava ignorar porque era apenas um sonho, uma imaginação, um disperso.

No sábado seguinte, novamente após almoçar me deitei. O mesmo sonho me perseguiu, uma caixinha azul enterrada bem próximo de uma árvore, uma laranjeira, do lado esquerdo dela, só que agora vi também o lugar em volta, havia laranjeiras ao redor.

Nesse mesmo sonho apareceu um homem vestido de um branco radioativo e era bem educado, perguntou o que eu estava fazendo ali, respondi que estava cavando para desenterrar uma caixa azul naquele local, este distinto senhor ainda perguntou se era tão importante assim pegar aquela caixa, prontamente respondi que sim, pois dentro dela tinha um grande tesouro, com grande sorriso ele disse que eu não deveria desistir de cavar até encontrar a caixinha azul. Meu objetivo só seria alcançado se traçasse uma união com cargas opostas ao sonho.

Fiquei curioso, pois segundo ele não deveria desistir. Talvez

ele soubesse o que havia dentro, porém não perguntei nada apenas continuei cavando. Ele saiu bem devagar olhando para traz, sorrindo e reforçando que não deveria desistir, mas encontrar a caixa.

Após ele ter dito pela terceira vez, “não desista”, acordei do sonho, levantei da cama em que estava descansando e sai para dar uma caminhada. Nesse meu passeio pelas ruas onde passava, meditava sobre o sonho ter acontecido pela segunda vez, achei muita coincidência e logo por ser sábado também. Não conseguia parar de imaginar aquela caixa azul, teria realmente algo de valioso dentro dela? Onde ela estaria? Como conseguiria encontrá-la? Mais me indignava é não saber onde ela estava escondida caso realmente existisse. Estaria em minha cidade, em meu estado, não sei, só sei que sonhei.

Resolvi parar um pouco em um banquinho na praça, olhar a lagoa, os barcos de pesca, os pássaros próximos, e o movimento de pessoas caminhando por ali.

Estava distraído quando de repente se aproximou um amigo chamado Roberto, bateu no meu ombro e me saudou com uma boa tarde. Fiquei surpreso, pois não esperava encontrá-lo, convidei para se sentar. Ele aceitou. Percebendo que eu estava muito pensativo perguntou:

- No que está pensando?
- Não estou pensando, apenas admirando essa bela natureza.

No primeiro momento não quis falar a verdade, poderia dizer que eu estava louco, era apenas coisa da minha imaginação. Começamos conversar sobre várias coisas, como por exemplo, onde seria a festa naquele sábado, como estava o trabalho, sobre os estudos dele, as notas das provas e também sobre química, porque ele cursava faculdade de química, porém era área industrial.

O tempo foi passando e o sol estava se pondo, começava aparecer aquele vermelhão do pôr-do-sol. Uma paisagem linda!

Então veio em minha mente um pensamento, comentei com

Roberto que nossa vida é como aquele pôr-do-sol.

- Como, me explique?

- O sol está indo embora, mas amanhã vai voltar. Assim como durante a noite é escuro, o dia vai chegar e trazer luz, nossa vida também, às vezes coisas boas nos acontecem e em seguida vão embora, tudo escurece, mas outras coisas boas voltarão acontecer com a chegada da luz que seria um novo dia, uma nova história, um novo acontecimento, um novo fato, uma nova reação.

Ele não falou nada, apenas baixou sua cabeça.

- Não entendeu?

- Entendi e fez muito sentido, porque estava precisando ouvir!

- Roberto agora preciso que me explique, por favor! Estava precisando ouvir? O quê? Por quê?

- Minha namorada terminou nosso relacionamento de um ano e meio, mas pensando no que você disse, assim como ela entrou em minha vida vai sair dando oportunidade para uma nova vida, uma nova história, um novo amor, um novo composto.

Eu sem saber do problema que Roberto estava enfrentado acabei ajudei-o, senti-me contente, pois tinha ajudado um amigo.

Em seguida ele disse que tinha compromisso, era aniversário de sua mãe e precisava se arrumar. Eram dezoito horas de sábado.

- Esta noite as vinte uma horas têm uma festinha para os familiares. Gostaria que fosse em minha casa compartilhar conosco.

- Não! Como posso comparecer na festa de aniversário de sua mãe se é apenas para parentes? Aliás, também não fui convidado.

- Você é meu convidado, ela já tinha pedido para convidá-lo, estava indo em sua casa para fazer esse convite.

- Mas não comprei nada, nem sabia!

- Não precisa! Vamos comer alguma coisa, você dá os parabéns a ela e depois vamos dar uma volta, olhar as gatinhas tomando sorvete. O que acha?

- Ela não vai ficar chateada por não ganhar nada de mim?
- Não! Fique tranquilo!
- Então aceito!

Chegando a um equilíbrio dinâmico cada um foi para sua casa se arrumar. Próximo das vinte uma horas sai de minha casa.

Quando cheguei na casa dele, isso às vinte uma horas em ponto, sua mãe Dona Vilma me cumprimentou, chamou Roberto e pediu para ficar a vontade. Agradei é claro!

Logo que ele me viu já convidou para ficar perto da mesa, iam cantar os parabéns. Ali estavam apenas os parentes mais próximos da aniversariante e do esposo dela, Sr. Kleber que era pai de meu amigo. E é óbvio, eu de bicão!

Aliás, tudo era tão excitante aos olhos!

CONTEI O SONHO

“É necessário tentar para adquirir experiências”

Alex de Imaruí

No início da festa me senti um pouco diferente, pois apenas eu não era da família. Aos poucos fui apresentado aos parentes de Roberto, em pouco tempo comecei sentir-me melhor, percebi que eram pessoas educadas e legais.

- Vamos dar uma volta? (perguntei).
- Já deve ter um bom movimento próximo da sorveteria.
- Então vamos?
- Primeiramente irei avisar minha mãe que iremos dar uma volta.
- Irei também me despedir dela!

Desejei muitas felicidades e paz, ela agradeceu. Perguntou se gostei da festa, logo disse que sim, pediu para Roberto não chegar muito tarde em casa. Ele como sempre foi muito educado disse que não precisava se preocupar. Saímos de sua casa e já estávamos na praça, era do outro lado da rua, a sorveteria ficava também bem próximo de onde estávamos.

O lugar estava quase saturado. Havia várias pessoas caminhando, conversando e tomando sorvete, dentre tantas pessoas passeavam muitas jovens bonitas, alguns amigos e amigas.

Ele disse que iria comprar um sorvete e perguntou se eu também gostaria.

- Aceito!
- Vou querer de morango com banana.
- Eu de chocolate com nata.

Chegamos à sorveteria, quem atendia era uma amiga. Ficamos surpresos. Perguntei se já fazia tempo que trabalhava ali, ela disse que era seu segundo dia de trabalho e só trabalhava nos fins de semana quando era convidada.

Compramos o sorvete e continuamos nossa caminhada pelo centro da cidade.

Paramos em um banquinho na praça, por coincidência era o mesmo que ele tinha me encontrado algumas horas atrás.